

INTERESSE DE PEQUENOS AGRICULTORES DE PEDRO AFONSO/TO PELA IMPLANTAÇÃO DA ABACAXICULTURA

**Rafael Nascimento Rodrigues¹, Mirian Peixoto Soares da Silva², Carmen Maria Coimbra Manhães²,
Francisco Maurício Alves Francelino³, Antônio Carlos Silveira Gonçalves², Murilo Vargas da Silveira²**

¹Discente do Curso Técnico Concomitante em Agropecuária do *Campus* Avançado Pedro Afonso - IFTO.

e-mail: < fln.pa9999@gmail.com >

²Professores EBTT do Curso Técnico em Agropecuária do *Campus* Avançado Pedro Afonso - IFTO. e-mail: <

mirian.silva@ifto.edu.br>, <carmen.manhaes@ifto.edu.br antonio.goncalves@ifto.edu.br murilo.silveira@ifto.edu.br

³Professor EBTT do Curso Técnico em Agropecuária do *Campus* São Raimundo das Mangabeiras - IFMA. e-mail:

<francisco.francelino@ifma.edu.br >

Resumo: O abacaxi é bastante demandado no mercado de frutos *in natura*, e cultivado praticamente em todos os estados do país. O estado do Tocantins produziu 56.850 toneladas de abacaxi no ano de 2015. Entretanto, sua produção no município de Pedro Afonso ainda é incipiente, apesar de apresentar condições edafoclimáticas adequadas para o cultivo. O objetivo deste trabalho foi verificar o interesse de pequenos agricultores de Pedro Afonso/TO pela implantação da abacaxicultura e identificar os entraves que vêm interferindo negativamente no desenvolvimento da cadeia produtiva do abacaxi no município. A pesquisa foi de caráter exploratório-descritivo por meio da aplicação de questionário, que foi elaborado com questões de respostas abertas e fechadas. Após a aplicação de todos os questionários, os dados foram compilados e analisados por meio de uma abordagem quali-quantitativa. A maioria dos agricultores entrevistados possui conhecimento sobre a aptidão regional para o cultivo do abacaxizeiro e, ainda, sobre o potencial do mercado local para o consumo do fruto, demonstrando o interesse pelo cultivo dessa frutífera. Com a pesquisa realizada é possível afirmar que grande parte dos agricultores familiares da Agrovila situado em Pedro Afonso, TO, Brasil possuem interesse pelo cultivo do abacaxizeiro. E os principais entraves apontados por eles nesta pesquisa são: falta de assistência técnica, pouca infraestrutura nas estradas e falta de experiência de negociação da produção por parte dos pequenos agricultores.

Palavras-chave: *Ananas comosus*, arranjo produtivo local, cadeia produtiva do abacaxi

1 INTRODUÇÃO

Em 2014 a área colhida de abacaxi no estado do Tocantins foi de 761 ha, com produção de 15.042 mil frutos, sendo produzido 56.850 toneladas em 2015 (IBGE, 2016), estando a produção concentrada nos municípios de Miranorte, Miracema, Barrolândia, Rio dos Bois, Pau D'arco, Bernardo Sayão, Porto Nacional, Aparecida do Rio Negro e Fortaleza do Tabocão (TENÓRIO, 2016). Outros municípios também possuem condições edafoclimáticas para o cultivo do abacaxizeiro, como por exemplo, o município de Pedro Afonso, que atualmente se dedica ao cultivo da soja e da cana-de-açúcar, com produção de abacaxi registrada em 2014 de apenas 160 mil frutos (IBGE, 2016).

Vale ressaltar que desde 2004 o Programa Integrado de Frutas (PIF) do Governo Federal, coordenado pela EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e que no Tocantins conta com a parceria da SEAGRO (Secretaria de Agricultura e Pecuária do Governo do Tocantins), Embrapa Mandioca e Fruticultura da Bahia, RURALTINS (Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins), ADAPEC (Agência de Defesa Agropecuária), SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e SFA (Superintendência Federal de Agricultura) estimula a produção integrada de frutíferas com práticas de manejo sustentável, sendo o Tocantins considerado como referência do PIF abacaxi para todo o Brasil.

Com intuito de contribuir para o desenvolvimento da cadeia produtiva do abacaxi em Pedro Afonso/TO decidiu-se conhecer as reais possibilidades dos pequenos agricultores do município em cultivar esta frutífera, uma vez que são encontradas aqui condições adequadas de solo e clima para a produção de frutas tropicais. Vale ressaltar também que a importância da pesquisa justifica-se por tratar-se de uma temática inserida em um contexto não apenas local ou regional, mas nacional, uma vez que a agricultura familiar dá base e sustentação para a continuidade de tradições e modo de vida. Portanto, o diagnóstico proposto nesta pesquisa é fundamental para atingir os objetivos e também para nortear outras pesquisas fortalecendo a Fruticultura no município.

O objetivo geral foi verificar o interesse de pequenos agricultores de Pedro Afonso/TO pela implantação da abacaxicultura, bem como identificar os entraves que vêm interferindo negativamente no desenvolvimento da cadeia produtiva do abacaxi no município.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi de caráter exploratório-descritivo uma vez que buscou identificar e analisar uma realidade por meio da aplicação de questionário, como instrumento de observação direta extensiva.

O questionário foi elaborado com questões de respostas abertas e fechadas para verificar o potencial da implantação da cultura do abacaxizeiro pelos agricultores familiares do município de Pedro Afonso, os entraves e as possibilidades de mercado consumidor para escoamento da produção. Neste questionário constaram os objetivos da pesquisa e a informação que o anonimato dos agricultores seria garantido, não sendo obrigatória a identificação dos mesmos.

Antes de iniciar a aplicação dos questionários, os pesquisadores e estudantes/aplicadores identificaram os pequenos agricultores do município com auxílio dos órgãos municipais e estaduais que os atendem. A partir daí, foi feita uma seleção de agricultores para a realização da pesquisa. Os pequenos agricultores selecionados possuem lotes de no máximo 50 ha na Agrovila, situada na zona rural do município de Pedro Afonso, TO, Brasil (Figura 1). Após a seleção, os agricultores foram visitados e informados sobre o objetivo da pesquisa e preenchimento do questionário. O pesquisador e/ou estudante/aplicador leu o questionário para os agricultores e as respostas dadas por eles foram registradas por meio de anotação. O pesquisador e os estudantes/aplicadores não interferiram nas respostas dadas pelos agricultores.

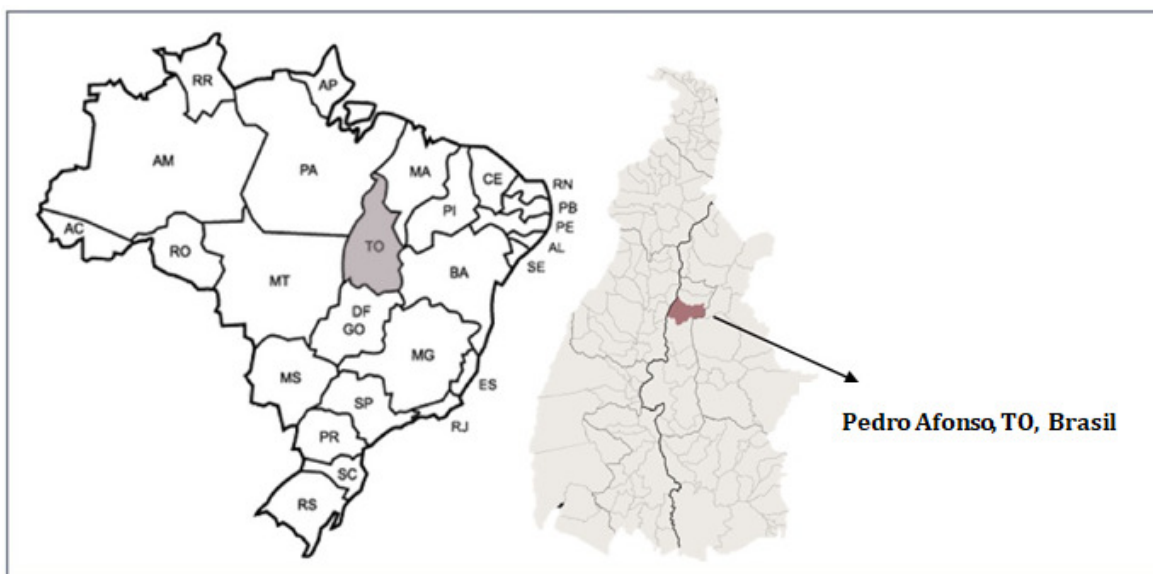


Figura 1: Localização do município de Pedro Afonso, TO, Brasil (coordenadas geográficas: latitude: 08° 58' 03" S, longitude: 48° 10' 29" W, altitude: 201m).

Após aplicação de todos os questionários, os dados foram compilados e analisados por meio de uma abordagem quali-quantitativa. Os comentários utilizados pelos agricultores familiares para justificar suas respostas, também foram registrados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando os agricultores familiares foram perguntados sobre a aptidão regional para o cultivo do abacaxizeiro, a maioria dos agricultores entrevistados afirmou ter conhecimento sobre

esta aptidão. Os mesmos sabem que o solo e o clima da região são propícios para o cultivo desta espécie, tendo inclusive mencionado que “a cultura é fácil de trabalhar”, quando comparada, por exemplo, ao cultivo de olerícolas, que demandam cuidados individuais e diários. Segundo Crestani et al. (2010) o grande sucesso do abacaxizeiro como planta cultivada é decorrente da ampla adaptabilidade da espécie nas áreas tropicais e subtropicais por ser uma espécie que apresenta elevada rusticidade.

Alguns dados encontrados na literatura comprovam que o Tocantins é um estado que atende as exigências edafoclimáticas para o cultivo do abacaxizeiro. De acordo com Reinhardt e Souza (2000) frutos de melhor qualidade são produzidos em regiões com amplitude térmica variando de 22 a 32°C, e diferenças de temperatura entre o dia e a noite de 8 a 14°C. Collins (1968) afirma que a luminosidade também afeta a qualidade do fruto. Dados publicados pelo Núcleo Estadual de Meteorologia e Recursos Hídricos (2015) mostram que a temperatura do ar máxima no estado do Tocantins está entre 30 a 32,5°C e as mínimas entre 20 a 22°C.

Apesar das condições edafoclimáticas serem propícias para o cultivo do abacaxizeiro foi constatado por meio da entrevista/aplicação dos questionários que das 70 famílias de agricultores familiares que fazem parte da Agrovila, apenas 3% delas produzem abacaxi. Durante a entrevista os agricultores familiares comentaram sobre um projeto de implantação de um tanque de resfriamento de leite no local. E em função disto, muitos agricultores estavam investindo na pecuária de leite. Entretanto, o projeto não foi implantado e muitos agricultores estão demonstrando interesse pelo cultivo de espécies agrícolas, dentre elas o abacaxizeiro, por ter sido constatado por eles que o mercado local e os das cidades vizinhas demandam por frutos *in natura*.

A abacaxicultura é explorada no Brasil há muitas décadas, de forma predominante em pequenas propriedades, com médias inferiores a cinco hectares. Nos últimos anos, o agronegócio do abacaxi tem crescido de modo expressivo, transformando-se em uma das principais atividades econômicas de várias regiões onde é cultivado (FERREIRA, 2014).

Quando os agricultores que cultivam ou já cultivaram abacaxi foram perguntados sobre as dificuldades enfrentadas, o principal ponto destacado por eles foram a falta de experiência de negociação da produção e a comercialização individual de frutos. E por causa desta falta de experiência, grande parte da produção não é colhida, o que representa grande prejuízo econômico, o que acaba desmotivando tais produtores.

Um dos agricultores entrevistado mencionou que reduziu o número de plantas cultivadas da safra passada em relação a safra de 2017. Tendo relatado o seguinte: “Tive que reduzir para uns 1.000 abacaxizeiros plantados, porque os 5.000 abacaxizeiros que tinha plantado na safra passada foram quase todos perdidos”; “Consegui vender alguns frutos aqui na minha porta, para isso colhia uns frutos e deixava na estrada, quando alguém interessava, entrava na minha roça e me comprava, por isso não perdi tudo”.

Guimarães (2015) destaca em seu trabalho que a agricultura familiar mesmo ocupando funções importantes ainda enfrenta uma série de obstáculos, como a falta de políticas agrárias e agrícolas, o baixo valor agregado aos produtos que são produzidos em suas propriedades e a dificuldade de comercializar. E em relação a este último obstáculo o autor citou ainda algumas dificuldades enfrentadas por agricultores familiares de Monte Alegre de Minas (MG) dentre elas, os “atravessadores” que compram o abacaxi e na maioria das vezes não pagam ou demoram a pagar, a falta de incentivos da prefeitura municipal para a produção de abacaxi e a incerteza da venda dos frutos na hora da colheita.

Outro ponto mencionado pelos agricultores familiares da Agrovila relaciona-se com a pouca infraestrutura para o transporte de mercadorias e produtos, principalmente, devido a falta de condições adequadas da estrada e a falta de automóvel, o que acaba dificultando tanto a compra de insumos, como o escoamento da produção, entretanto, vale ressaltar que estes e os problemas citados anteriormente também são inerentes a outras atividades agrícolas praticadas por pequenos produtores da região e de diversas regiões do Brasil.

Para os agricultores familiares entrevistados e que informaram que nunca cultivaram o abacaxizeiro, mas que possuem interesse em cultivar, a falta de assistência técnica foi mencionada como um dos principais entraves para a implantação da cultura na região. Segundo Guimarães (2015) o governo brasileiro direciona políticas públicas e financiamentos para os agricultores familiares como uma forma de responder as reivindicações deles, mas ainda falta melhorar a forma como ocorre a aplicabilidade das assistências técnicas e dos financiamentos. Para isso os agricultores precisam ser orientados por extensionistas capacitado que conheçam a realidade dos agricultores. Espera-se que as informações levantadas por essa pesquisa possam auxiliar os órgãos envolvidos no desenvolvimento da cadeia produtiva do abacaxi e que esta comece a se tornar uma alternativa de diversificação agrícola para os pequenos agricultores locais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa realizada é possível afirmar que grande parte dos agricultores familiares da Agrovila situado em Pedro Afonso, TO, Brasil possuem interesse pelo cultivo do abacaxizeiro. E os principais entraves apontados por eles nesta pesquisa são: falta de assistência técnica, pouca infraestrutura nas estradas e falta de experiência de negociação da produção por parte dos pequenos agricultores.

REFERÊNCIAS

COLLINS, J. L. **The pineapple: botany, cultivation and utilization**. London: Leonard Hill, 1968. 295 p.

CRESTANI, M.; BARBIERI, R. L.; HAWERROTH, F. J.; CARVALHO, F. I. F. de; OLIVEIRA, A. C. de. Das Américas para o Mundo - origem, domesticação e dispersão do abacaxizeiro. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.40, n.6, p.1473-1483, 2010.

FERREIRA, T. de F. **Nematoides parasitos do abacaxizeiro no estado do Rio de Janeiro: incidência, correlação com a textura do solo e interação com a murcha do abacaxizeiro**. Tese (Doutorado em Produção Vegetal). Universidade Estadual do norte Fluminense Darcy Ribeiro. 2014.

GUIMARÃES, A. R. **A produção de abacaxi: estratégias de reprodução da agricultura familiar no município de Monte Alegre de Minas (MG)**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Goiás Regional Catalão. 2015.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - **Produção Agrícola Municipal**. 2013. Disponível em: < <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pam/default.asp?o=30ei=P>>. Acesso em: 01 maio de 2017.

NÚCLEO ESTADUAL DE METEOROLOGIA E RECURSOS HÍDRICOS. **Clima do Tocantins**. SEAGRO. Disponível em: <<http://seagro.to.gov.br/clima-no-tocantins/>>. Acesso em: julho/2017.

REINHARDT, D. H. e SOUZA, J.S. Pineapple industry and research in Brazil. **Acta Horticulturae**, Wageningen, 2000. p.529:57-71.

SOUZA, L. F. da S., CABRAL, J. R. S., REINHARDT, D. H. **Abacaxi. Produção: aspectos**. Embrapa Mandioca e Fruticultura (Cruz das Almas, BA). — Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 77 p. ; il.



TENÓRIO, E. **Cartilha sobre práticas de cultivo para a cultura do abacaxi é lançada pela Secretaria da Agricultura e Pecuária.** 15/06/2015 - / Núcleo Agricultura. Disponível em: <<http://secom.to.gov.br/noticia/220574/#sthash.jbwHPAcZ.dpuf>>. Acesso em: 05/07/2017.